

JUVENTUDE ACTIVA:

**VISÕES DE JOVENS DIANTE DOS
FUNDAMENTALISMOS NA
AMÉRICA LATINA E NO CARIBE**

LUCILEILA ALMEIDA
ABRIL/2024



actalíanza

VISÕES DE JOVENS DIANTE DOS FUNDAMENTALISMOS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Este estudo versa sobre as visões da Juventude Activa diante dos fundamentalismos na América Latina e Caribe, com a finalidade de apresentar um posicionamento de incidência na Comunidade de Prática (CoP) de Juventude dessa região. Para isso, uma metodologia foi adotada numa abordagem de natureza quali-quantitativa. A pesquisa utilizou técnicas de grupos focais no formato híbrido, registros de conferência e questionário aplicado pelo google forms com jovens de 07 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, México e República Dominicana. Dentre os resultados da pesquisa, destacamos que a Juventude ACTiva, apesar de sua militância pela justiça de gênero, ambiental e social, ainda não tem um único posicionamento quanto a temática dos Fundamentalismos. Por outro lado, esse fato comprova que os processos democráticos neste projeto são legítimos e que é possível a concretização de uma intervenção de enfrentamento aos fundamentalismos respeitando a diversidade de pensamentos e baseada em diálogos. Desse modo, consideramos que as organizações religiosas, como defensoras de direitos, são capazes de construir estratégias de incidência quanto a temática em questão, promover ações de disseminação e salvaguarda dos direitos humanos, assumindo para si a responsabilidade de construção de uma sociedade democrática, de diálogo e mais justa.

Palavras-Chaves: 1.Juventude 2.Fundamentalismos 3.América Latina e Caribe 4.ACT Alianza



ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Metodologia.....	6
3. Desenvolvimento.....	7
4. Considerações finais.....	25
5. Recomendações.....	29
6. Referências.....	31

1. INTRODUÇÃO

Discursos de ódio, injúrias, discriminação, violências contra as minorias, situações de ameaças à democracia e violação dos Direitos Humanos são manifestações em crescimento nas últimas décadas nos países da América Latina e Caribe, sobretudo envolvendo jovens e algumas igrejas. Essas expressões vêm afetando diretamente a juventude, as mulheres, as comunidades LGBTQI+, povos indígenas e negros(as), repercutindo nos aspectos políticos, econômicos, sociais, emocionais, culturais e ambientais dessas minorias.

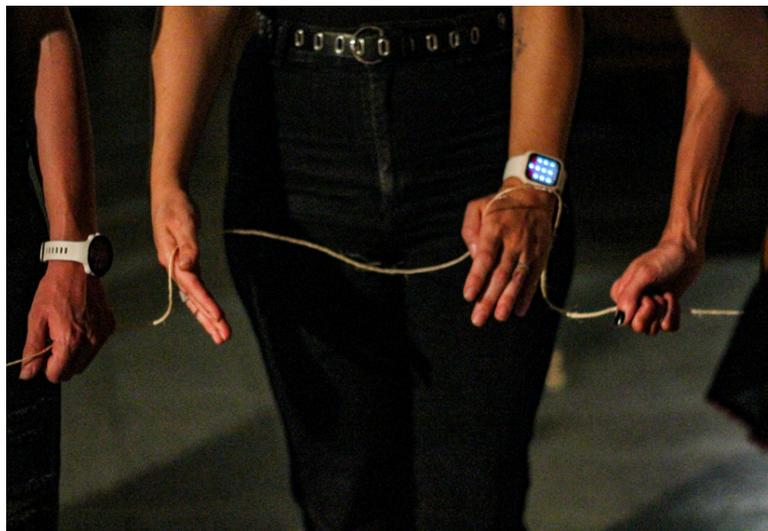
Pesquisa realizada por Cunha (2020), a partir de uma iniciativa do Fórum Ecumênico ACT Aliança Sulamericano (FESUR) em países na América do Sul, apresenta crises políticas, aprofundamento das desigualdades, redução de espaços para participação da sociedade civil, aumento de assassinato de defensores dos direitos humanos e conseqüente enfraquecimento das democracias nos países estudados.





Essas manifestações de violência contra os direitos humanos e desestabilização da democracia apontam para uma relação com os fundamentalismos, com suas concepções pautadas em tradições enraizadas (e não contextualizadas) e reproduzidas culturalmente. Estas tensionam os pensamentos de mudanças sociais e muitas vezes suprimem a liberdade de expressão e/ou modos de vida daqueles que pensam e/ou vivem diferente. Nesse sentido a diversidade passa a ser alvo de ataques, rejeição familiar, conflitos sociais e terrorismo.

Outra percepção é que essas manifestações conservadoras têm se proliferado a partir de discursos políticos partidários que se utilizam dos “fundamentos” religiosos na cena pública. Desse modo, conectam-se com as emoções das massas e, portanto, conseguem a adesão da população mais suscetível à discursos de dominação.



Malheiros (2015), ao estudar o movimento dos fundamentalismos, observou na trajetória histórica que, o sentido original de ser a “estética do interpretar” deixou de ser uma defesa conservadora da Bíblia no âmbito da religião e se transformou em ativismo político, muitas vezes considerados como sinônimo de intolerância e violência. Nessa perspectiva, pensar essa temática faz sentido, estrategicamente, entendê-lo para o enfrentamento das causas e seus efeitos sociais na contemporaneidade.

A partir das percepções provindas de estudos, preocupados com o engajamento da força jovem e de igrejas na adesão de discursos regressivos aos direitos humanos e/ou que levam ao entendimento de ameaça à democracia, é que a ACT Alianza passou a refletir:

- O que entendemos por fundamentalismos?
- Nos sentimos como fundamentalistas?
- Os fundamentalismos têm impacto nos direitos ou em algum tipo particular de população?
- Os jovens vêm sendo afetados pelos fundamentalismos?
- Qual deve ser o papel das comunidades religiosas em relação aos processos democráticos?
- Como podemos promover o diálogo quando estamos em dissenso?

Dessas questões nasce o objetivo central desse estudo participativo: compreender os conceitos dos fundamentalismos a partir da visão dos jovens vinculados a ACT Alianza na América Latina e Caribe, com o propósito de apresentar um posicionamento de incidência na Comunidade de Prática (CoP) de Juventude. E, especificamente se propõe:

1) relatar o contexto atual em relação à concepção que os jovens têm na ALC sobre fundamentalismos e sua relação com a democracia e os direitos humanos;

2) compilar informações existentes, especialmente aquelas produzidas dentro do ACT Alianza, que se refere à convergência entre fundamentalismos e juventude na região;

3) projetar uma proclamação que funcione como uma mensagem chave de defesa de direitos; e

4) promover a inclusão dos jovens na agenda sobre fundamentalismos de nossas organizações, como: público-alvo, agentes tomadores de decisão e gerentes de projeto.

2. METODOLOGIA

Para isso uma metodologia de pesquisa foi adotada, flexível, aberta e participativa, de natureza qualitativa e quantitativa, consultando a jovens ligados a movimentos sociais e organizações religiosas, dentro de aspectos éticos de pesquisa, garantindo sigilo e confidencialidade. Assim, jovens de 07 (sete) países participaram deste estudo, a saber: **Argentina, Brasil, Chile, Colombia¹, El Salvador, México e República Dominicana.**

As técnicas de pesquisa foram: *Questionário*, utilizando o *Google Forms*, registros de conferência e *Grupos Focais* em formato híbrido. Os dados foram consolidados, tratados e classificados por nuvem temática, bem como analisados de forma compreensiva e teológica, para que tenhamos conclusões e recomendações em prol da incidência sobre a temática em questão.



1 Jovens da Colômbia participaram apenas do Grupo Focal.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 BREVE CONTEXTO SOCIOPOLÍTICO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

A América Latina e Caribe nas últimas duas décadas vêm passando por uma “torrente” de ideologias e posicionamentos regressivos, a saber: regressão de conquistas dos Direitos Humanos, sobretudo na pauta de gênero, avanço e crises do neoliberalismo, intensas ameaças e/ou retorno da ditadura, fortalecimento da extrema direita, golpes de Estado, crescimento dos discursos de ódio, setores conservadores que se fortalecem nos palcos políticos e religiosos. Tais elementos comuns entre os países indicam que há estratégias e pensamentos influenciadores alcançando as massas, que se fortalecem para as tomadas de decisões, inferindo sobretudo nas políticas públicas e respingando em toda a sociedade.

Segundo Cunha (2020), na América do sul há um cenário atravessado por um fenômeno político-religioso que desde a década 1980 vem sendo desen-

volvido com a corroboração de teologias que expandiram nesses países, a saber: Neopentecostanismos, Teologia da prosperidade e da guerra espiritual e a Teologia do Domínio. Esta última, estimula a reconstrução da teocracia na sociedade contemporânea, ou seja, o domínio religioso cristão na incidência da vida pública.

Nesse contexto, foi identificado expressões fundamentalistas se proliferando, ganhando espaços nas massas, se estabelecendo a partir de ideologias e comportamentos sociais, desencadeando tensões a tudo que é diverso, promovendo conflitualidades. Uma combinação de repolitização do campo religioso na América Latina e Caribe, fazendo dos fundamentalismos uma temática emergente para estudo dos grupos que se consideram progressistas e/ou outros interessados.

3.2 REFLEXÕES SOBRE AS CONVERGÊNCIAS ENTRE FUNDAMENTALISMOS E JUVENTUDES NA REGIÃO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

O Fundamentalismo possui hoje sentido diverso, por isso cabe considerar, pela sua complexidade, o termo no plural: Fundamentalismos. Desse modo, é possível compreender que essa pluralidade procede de uma construção histórica.

Os Fundamentalismos, muitas vezes, são entendidos como “dogmas” provenientes de correntes religiosas ou “convicções” políticas partidárias, que são disseminadas na sociedade para que as tradições se sobreponham sobre a modernidade, e assim, se mantenham como condutas e/ou se tornem normas públicas. Hoje, percebemos o quanto ganha espaços e influência nos poderes políticos e até na construção e/ou na aprovação (ou não) das legislações e protocolos nos países.

Quando procuramos neste estudo as convergências entre fundamentalismos e juventudes, alguns pressupostos (em teses) se formam, baseados em pesquisas já realizadas pela ACT Alianza. Muitos países da América Latina e Caribe vivem um contexto sociopolítico e econômico de repentinas crises.

Estas crises próprias do sistema capitalista, embasadas nas desigualdades sociais, geram necessidades e podem mexer com as emoções, deixando brechas que afetam principalmente as populações mais vulneráveis.

Quando uma teoria desenvolve uma linguagem acessível e consegue comunicar as massas sociais, atingindo principalmente as lacunas que geralmente consideramos como “as fundamentais” para uma vida em sociedade, torna mais fácil a rápida proliferação de tais ideias/teorias.

Por outro lado, há segmentos sociais que, seja pelas trajetórias que vem construindo, pela fase da vida, pelas necessidades subjetivas, por curiosidade, pelas ausências ou ainda pela esperança e fé na busca de melhorias, sentimento de pertencimento a um grupo por processo de interação, identidade ou sentido de vida, podem ser mais tendenciosos a conhecer e/ou experimentar novas ideias.

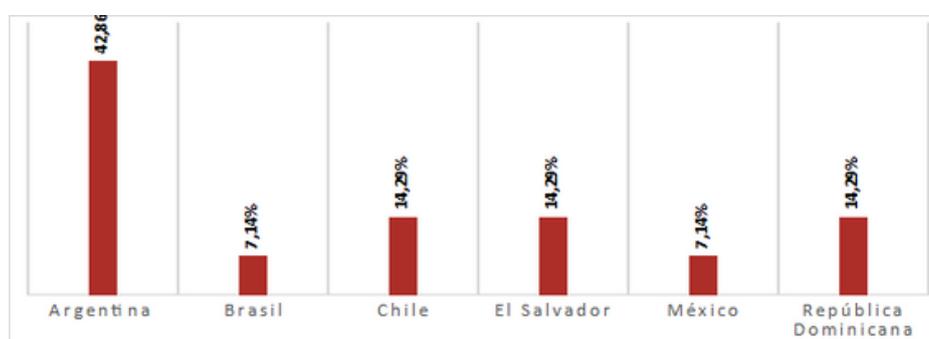
Partindo dessas possibilidades é que os/as jovens podem ser alvo dos Fundamentalismos.

Até porque a juventude, com a sua força e potencialidades, na busca por descobertas tendencia a ser “um segmento social mais aberto a outros olhares” (Cunha, 2020). Estudiosos como Cherney Et al (2020) nos faz entender que os/as jovens à medida que são abertos para o novo, passa a ser também alvo e, portanto, “susceptíveis aos processos de radicalização”.

Os próximos itens buscam conhecer melhor esse segmento, especialmente os que vivenciam práticas de movimentos sociais e/ou estão ligados a organizações religiosas nos países em citação.

3.3. PERFIL DA JUVENTUDE ACTIVA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE 2024

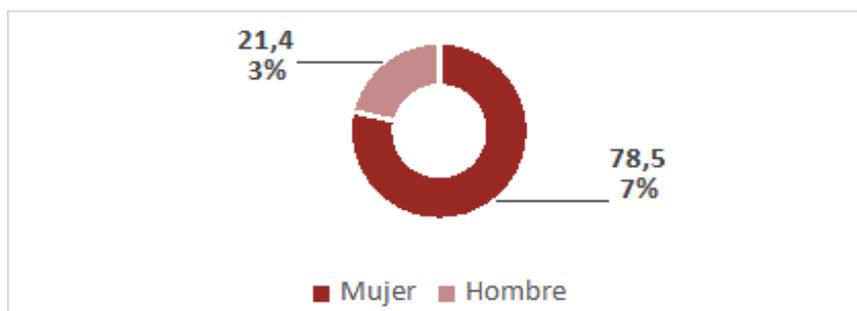
GRÁFICO 1 – JOVENS PARTICIPANTES DA PESQUISA QUANTITATIVA



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

Os participantes da Juventude ACTiva na América Latina e Caribe, foram mobilizados por uma convocatória para a realização deste estudo. A partir do gráfico 1, a maior adesão de jovens para a pesquisa quantitativa foi na Argentina com 42,86% das respostas, seguidos do Chile (14,29%), El Salvador (14,29%), República Dominicana (14,29%), Brasil (7,14%) e México (7,14%). Conforme já mencionado, esses jovens participantes são vinculados a igrejas e a organizações religiosas que defendem justiça social, de gênero ou climática em seus países.

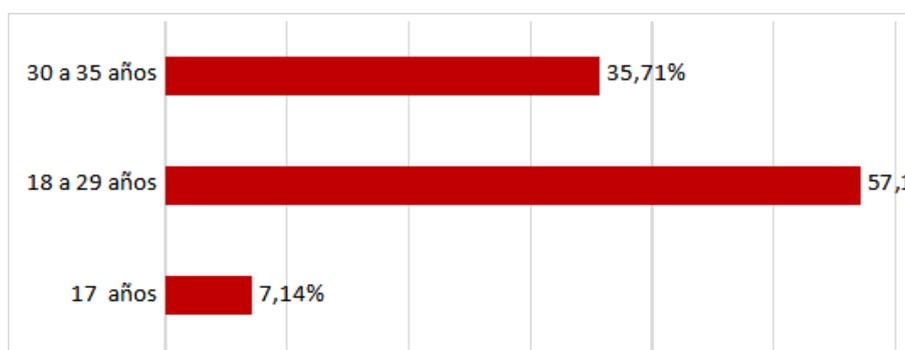
GRÁFICO 2 – IDENTIFICAÇÃO DOS JOVENS QUANTO AO GÊNERO



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

Os jovens foram consultados como se identificam quanto ao gênero. Nesse estudo, 78,57% dos respondentes se identificam como mulheres e temos 21,43% como homens. A participação na pesquisa pode ser reflexo de que as jovens mulheres na América Latina e Caribe têm maior engajamento/participação em convocações em prol de incidências que os homens.

GRÁFICO 3 – FAIXA ETÁRIA DOS(AS) JOVENS PARTICIPANTES



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

Dos(as) jovens consultados(as), identificamos que a maioria se encontra na faixa etária de 18 a 29 anos (57,14%), seguidos de 35,71% com 30 a 35 anos. Estes já estão adentrando a vida adulta. Observamos um baixo engajamento de adolescentes (7,14%). Assim, alguns pressupostos se formam como pontos de atenção: a) os adolescentes podem não ter interesse por essa temática; b) os adolescentes priorizam o engajamento no mercado de trabalho, devido a necessidade financeira; c) o 'adultocentrismo' ainda pode ser forte nos movimentos que nascem de igreja e/ou nas organizações religiosas, sendo um limitador - de alguma forma - para que aflore novas lideranças com faixa etária mais jovem.

GRÁFICO 4 – CONHECIMENTO SOBRE ACT ALIANÇA



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

O gráfico 4 revela que a maioria dos/as jovens consultados/as (64,29%) não apenas conhecem, mas participam de atividades da ACT Alianza; 21,43% sabem o que é; e 14,29% ainda desconhecem a instituição que fomenta o Projeto Juventude ACTiva. A partir dos dados, é possível afirmar que a ACT Alianza tem uma identidade reconhecida por 85,71% dos jovens respondentes.

3. 4 O QUE OS 'JOVENS ACTIVOS' PENSAM SOBRE FUNDAMENTALISMOS

Os Jovens Activos possuem concepções diversificadas a respeito dos Fundamentalismos. Em uma análise geral, os/as jovens apresentam uma dualidade no processo de (re)conhecimento: à medida que consideram que esta seja uma expressão familiar, ou seja, bem próxima do cotidiano e de suas relações, ao mesmo tempo, muitos jovens ainda desconhecem o conceito do termo.

Para aqueles que narraram suas percepções e/ou casos a respeito dos Fundamentalismos, apresentam como "ideologia", "bases", "pilares"

que são reproduzidos como verdades absolutas e preservam a literalidade das palavras, não admitindo mudanças e nem a sua contextualização. Em algumas narrativas, há o entendimento vinculado a tradições, costumes e práticas que se pretendem manter nas aplicações cotidianas, reproduzidas de forma intransigente, e com a intenção de torná-la pública.

Quanto ao campus, os fundamentalismos, na visão dos jovens, se instalam principalmente nas religiões, mas também na política.

Poucos jovens, percebem que os fundamentalismos estão presentes na economia. Sobretudo, ressaltam o quanto “é perigoso e complexo” quando os campos que operam os fundamentalismos se alinham: religião x política, identificando assim que provocam impactos, principalmente negativos nas minorias sociais e em toda a sociedade.

Em grupos focais de cada país, identificamos jovens que acreditam que os “fundamentos” - enquanto pilar ético pela vida e alinhados aos direitos humanos - são necessários para gerar regras, normas sociais, e, portanto, a reprodução do processo civilizador. Alguns jovens reconhecem inclusive que a religião,

igrejas e organizações religiosas são parte desse processo que regulariza “a ética na sociedade”, tendo “um papel de denunciar injustiças”, anunciar a paz e “promover incidência” na defesa dos direitos humanos.

Outros jovens acreditam que a igreja e a política partidária quando se unem “causam muitos danos a sociedade, principalmente às minorias sociais”.

Dentre os vários pensamentos a respeito dos Fundamentalismos há concordâncias entre os/as jovens quando diz respeito que querem ter a “liberdade de expressão”, a “continuidade da democracia” e a “valorização dos Direitos Humanos”.

GRÁFICO 5 – CONCEITOS DE FUNDAMENTALISMOS



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

A pesquisa a partir dos questionários também conseguiu coletar e consolidar as visões juvenis de forma conceitual.

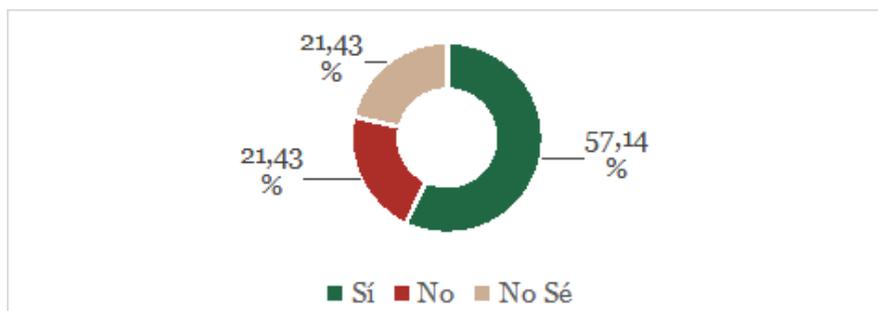
O gráfico 5 apresenta que 45% dos/as jovens participantes definem os Fundamentalismos como uma promoção hermenêutica de um determinado sistema de crenças e ideologias que geralmente está associado a religião (literalidade da Bíblia) e alguns casos à política.

Dos respondentes, 30% afirmam que os Fundamentalismos são questões rígidas e firmes em dogmas que não aceitam outras opiniões ou liberdade de expressão.

O gráfico 5 também revela que 15% dos jovens pesquisados na América Latina e Caribe percebe os Fundamentalismos como uma influência que tenta impor sobre outras pessoas sua forma de pensar ou de agir.

Por fim, temos 10% dos jovens que conceituam os Fundamentalismos como uma orientação à formação e a manutenção de estruturas rígidas e antimodernas.

GRÁFICO 6 – PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE LA RELAÇÃO CONCEITUAL FUNDAMENTALISMO X AGRESSIVIDADE

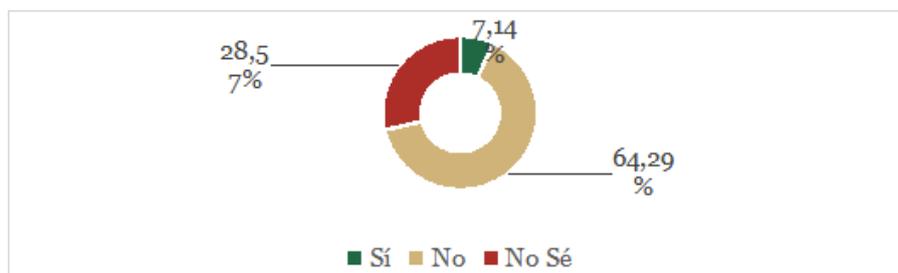


Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

A pesquisa revela que 57,14% dos jovens acreditam que há uma relação conceitual agressiva nos Fundamentalismos. Ainda há um percentual alto de jovens que não sabem dizer (21,43%) ou não vê (21,43%) essa agressividade no conceito dos Fundamentalismos. Esses dados nos fazem refletir que essa temática é ainda despercebida e precisa ser debatida entre os jovens e na esfera pública, uma vez que seus efeitos têm provocado, não apenas violações de direitos humanos, mas produzido uma imagem negativa que generaliza a posição de quem professa a fé.

É fato que nem todas as igrejas possuem posturas conservadoras e práticas fundamentalistas. Nem todas as pessoas que professam fé em Cristo, promovem discriminação, preconceito e/ou propósitos separatistas. Assim como nem todos que professam a fé islâmica são terroristas, por exemplo. É nessa lógica que a igreja e organizações religiosas podem perceber que a incidência passa a ser necessária, e, portanto, estudada, refletida e organizada.

GRÁFICO 7 – AUTOIDENTIFICAÇÃO COMO FUNDAMENTALISTA



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

O gráfico 7 revela que a maioria (64,29%) dos/as jovens não se auto identifica como fundamentalistas; 7,14% declaram que sim, são fundamentalistas e 28,57% têm dúvidas quanto à sua posição. Essas afirmativas apontam que há diversidade de pensamentos entre jovens dentro do próprio movimento e/ou das organizações religiosas.

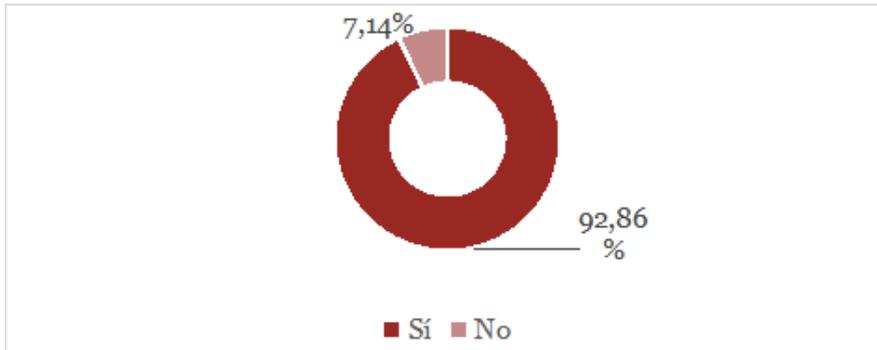
Os pensamentos diferentes agregam ao Projeto Juventude ACTiva

aspectos democráticos, liberdade de expressão, nos fazendo entender que é possível a convivência com a diversidade, desde que o respeito, a tolerância e o diálogo sejam pilares para essa Comunidade de Prática. Tais causas precisam ser conhecidas e os efeitos negativos, provocados pelos fundamentalismos, serem enfrentados com sabedoria e estratégia.



3.5 IMPACTOS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS E NA DEMOCRACIA

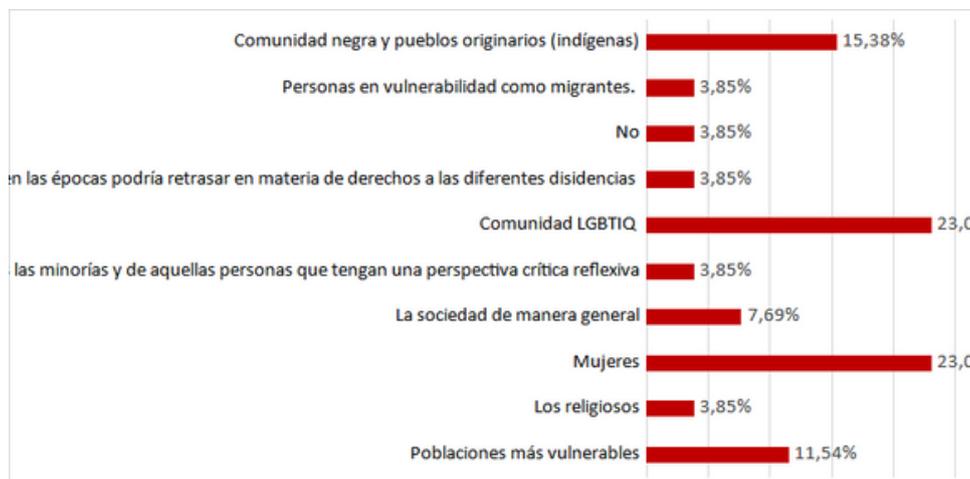
GRÁFICO 8 – FUNDAMENTALISMOS TEM UM IMPACTO NOS DIREITOS HUMANOS DE ALGUM TIPO PARTICULAR DE POPULAÇÃO



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

Quase toda a população de jovens pesquisados (92,86%) afirma que os Fundamentalismos causam impactos sobre os direitos de algum tipo de população. Apenas 7,14% dizem que não. Essa percepção é positiva, uma vez o reconhecimento é um dos primeiros passos para uma posição de transformação da realidade.

GRÁFICO 9 – POPULAÇÃO MAIS AFETADA PELO FUNDAMENTALISMO



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

A Juventude Activa percebe que as populações mais afetadas pelos Fundamentalismos são as mulheres (23,08%) e a comunidade LGBTIQ (23,08%), seguidos da comunidade negra e povos indígenas (15,38%), populações mais vulneráveis (11,54%), a sociedade em geral (7,69%), migrantes (3,85%), religiosos (3,85%), pessoas com pensamentos críticos (3,85%).

Em grupos focais, as narrativas apontavam principalmente para jovens, mulheres e comunidade LGBTIQ. Ao serem indagados quanto a existência de casos que relacione Fundamentalismos, direitos humanos e democracia, 57,14% dos jovens afirmam positivamente, e 42,86% afirmam que não existem.

Dentre os tipos de casos relatados pelos jovens que viram ou vivenciaram em suas famílias, comunidades, igrejas, ou em seu país, identificamos denúncias de casos micro (particulares) até macrossociais que envolve principalmente questões de gênero e injustiças sociais. São violações de Direitos Humanos e práticas que ferem a liberdade de expressão e, portanto, a Democracia.

Nos casos citados de impactos nas micro relações sociais, os jovens descrevem casos que sofreram e/ou viram pessoas passarem por:

opressão na aceitação de mulheres em lideranças eclesiásticas, submissão das mulheres no sentido de manter-se em matrimônios mesmo sofrendo com a infidelidade e/ou com a violência do marido e perseguição às feministas.

A exclusão de jovens gays e meninas lésbicas das comunidades evangélicas, bem como a repressão quanto aos direitos reprodutivos (aborto e/ou renúncia da maternidade) e sexuais (relações sexuais antes do casamento) de jovens e mulheres são recorrentes nas narrativas de impactos na vida e relações individuais. Este último, acontece também em algumas igrejas inclusivas, que, mesmo aceitando a homoafetividade, mantém a castidade até o matrimônio.

Nos casos macrossociais narrados pela Juventude ACTiva, temos exemplos, na tabela que segue:

TABLA 1 – CASOS OU CONDIÇÕES NO SEU PÁIS (MACROSOCIAL)

Ejemplos de casos	%
Golpe de estado e La dictadura cívico militar (Chile)	20%
Contexto coyuntural político (El Salvador)	10%
Los fundamentalismos religiosos atentan contra la libertad de las poblaciones	10%
Demonización del movimiento feminista y discursos de odio en redes sociales e incluso en el discurso estatal sobre quienes se consideran más progresistas o de izquierda (Argentina)	10%
En Brasil, esto se evidencia por la presencia de grupos políticos fundamentalistas dentro del Congreso Nacional que defienden banderas consideradas radicales o conservadoras, como los grupos agroindustriales y evangélicos.	10%
Partidos políticos religiosos con estrecha relación con el gobierno actual(México)	10%
Partido fundado por religiosos influyó mucho (positivo o negativo) en temas de derechos humanos / Grupo de políticos que tienen perfiles fundamentalistas, ocupando estos puestos de poder en beneficio propio o de grupos	10%
La Iglesia católica en Argentina recibe recursos del Estado para acciones comunitarias	10%
Los fundamentalismos religiosos atentan contra la libertad de las poblaciones anteriormente mencionadas, van contra leyes del país como el aborto legal, la educación sexual integral, matrimonio igualitario, ley de identidad de género, y tantas otras. Directamente amedrentando a personal de salud, docentes, instituciones, etc. para que estas leyes no se cumplan. (Argentina)	10%
TOTAL	100%

Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

3. 6 O PAPEL DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS NA VISÃO JUVENIL

Os jovens latino-americanos e caribenhos, participantes da pesquisa, foram consultados quanto a sua opinião de como deve ser o papel das comunidades religiosas em relação aos processos democráticos. Segue algumas narrativas:

“

“ Deben de tener una visión neutra y también, deben de anunciar y denunciar la injusticia”.

“

“ En su voz profética las comunidades religiosas deben manifestarse en apoyo a los procesos democráticos y los derechos humanos. No deben tolerarse este tipo de discursos y debe comunicarse a la sociedad toda y los Estados que otra forma de vivir la fe es posible. Con tolerancia, donde todas las personas sean bienvenidas, donde nadie sea discriminado por ningún motivo, con amor, ternura, tolerancia, resiliencia y respeto.”

3. 6 EL PAPEL DE LAS COMUNIDADES RELIGIOSAS EN RELACIÓN CON LOS PROCESOS DEMOCRÁTICOS DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS JÓVENES

“Creo que el papel de las comunidades de fe es fundamental en dos sentidos: Por un lado, reconociendo lo que está mal a la luz de una mirada crítica que implica denunciar la violencia sistémica y estructural. Los cristianos no podemos estar de espaldas al mundo, sin capacidad de discernimiento del momento actual que vive la sociedad. Escuchar los signos de los tiempos implica denunciar los males y anunciar a través de nuestro trabajo de servicio, las buenas nuevas del amor de Dios en una práctica diaconal que materialice ese amor como fundamento.

Y por el otro, nuestro trabajo debe tener la intencionalidad de disputar el territorio frente a los sentidos y narrativas que atentan contra la opción del amor al otro y otra. Es así, como nuestra vocación profética debe traducirse en una práctica política que construya, por medio de nuestro trabajo comunitario, alternativas que dignifiquen a todos y todas sin exclusión y que oriente nuestro camino en la lucha y defensa de los derechos humanos y la justicia social...”

“ Aunque esto dependerá de factores culturales, políticos y sociales específicos de cada contexto, su papel debe ser el de abogar por la libertad religiosa, la participación cívica responsable, la promoción de valores éticos (más no la imposición de estos), el apoyo a la justicia social contribuyendo a construir sociedades más equitativas, respetar la separación iglesia-estado, y participar del diálogo.”

“Brindarle oportunidades y conocimientos a las personas sin recursos para que pueda participar activamente de estos procesos.”

“

“Las comunidades religiosas deben comprender que su papel no es dirigir las elecciones, sino guiar a las personas para que tengan condiciones e información suficientes para elegir representantes, líderes y estrategias que contribuyan a una vida colectiva que sea buena para todos. Los procesos democráticos están amenazados porque existe un movimiento que busca guiar los pensamientos y las decisiones de la gente en beneficio de los pequeños grupos que detentan el poder. Las comunidades religiosas son actores importantes, especialmente sus líderes, porque tienen alcance, son voces que movilizan a mucha gente, que la gente respeta, entonces por estas y otras razones tienen la responsabilidad de la construcción del pensamiento colectivo, orientando siempre a la reflexión sobre el qué es para el bien común, qué o quién es más capaz de mejorar las condiciones de vida de la comunidad.”

“

“ Tendrían que estar alejados uno del otro. Pero, si las comunidades religiosas tendrían que estar siempre del lado de los derechos humanos.”

“

“ Defender los derechos humano y a cuidar a abogar.”

“

“Brindarle oportunidades y conocimientos a las personas sin recursos para que pueda participar activamente de estos procesos.”

Desse modo identificamos que os jovens acordam que as comunidades religiosas devem “promover os Direitos Humanos”, “acompanhar as temáticas consideradas sensíveis”, “participar na democracia”, “apoiar as bases(comunidades)” e “formar novas lideranças religiosas”, sendo o “diálogo” um dos principais instrumentos de mediação.

Os valores humanos como a “ética da vida”, a busca pela “paz”, o princípio do “amor a Deus e ao próximo”, da “justiça social”, “tolerância, ternura, resiliência e respeito” são fortemente defendidos, como ponto de semelhança entre os jovens.

Em alguns momentos percebemos diferentes pontos de vistas juvenis. À medida que apresentam uma certa indignação com a simbiose política e religião, propondo neutralidade da igreja na política, parte dos jovens expressam que a igreja e/ou comunidades religiosas devem exercitar “a voz profética denunciando as injustiças sociais”, “denunciando as violências sistêmicas e estrutural”. Tais denúncias não seria uma expressão política (ainda que não partidária)?

Cabe lembrar que o ser humano, além de sua essência social, econômica, emocional, espiritual, cultural, histórica, também “é um

ser político”, como nos lembra o filósofo Aristóteles.

Pensando nas narrativas juvenis, analisamos que, na democracia e defesa dos direitos humanos, talvez o que seja mais agregador para sua defesa, e, portanto, bem aceito pelas pessoas, seja a “liberdade de expressão” e a “resolução pacífica de conflitos”. Tão quanto na espiritualidade cristã, para além da esperança ou da fé, as pessoas são agregadas pelo “amor” de Deus e ao próximo, sendo este considerado o vínculo da perfeição.



GRÁFICO 10 – METODOLOGÍA PARA COMUNIDADES RELIGIOSAS NA PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS

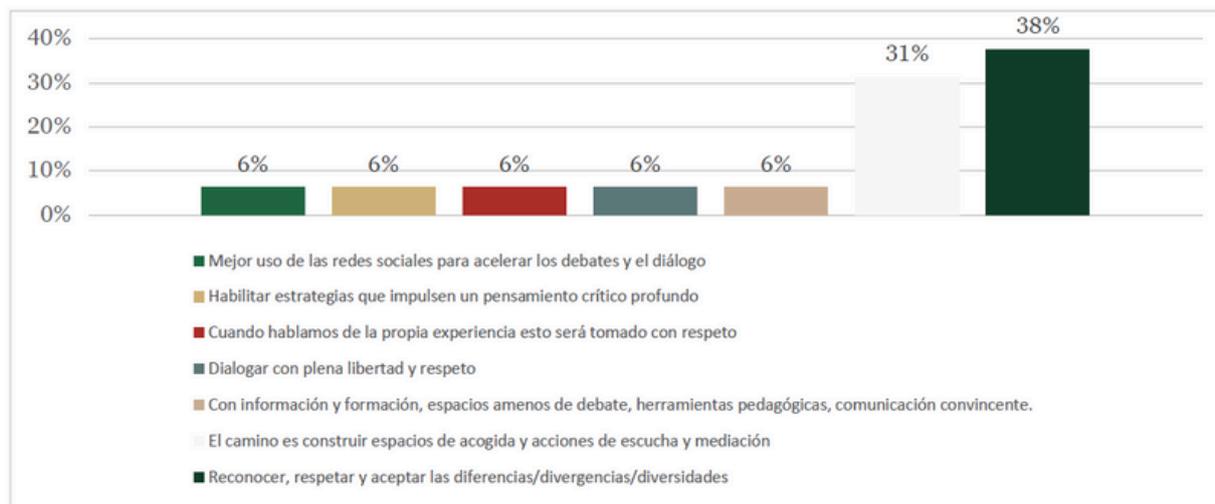


Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

Em consulta junto aos jovens a respeito se as organizações religiosas devem promover a salvaguarda dos direitos humanos, 100% dos jovens afirmam que sim.

Quanto a metodologia (Como?) as respostas juvenis mais recorrentes foram: 1) a geração de espaços de reflexão, sensibilização e diálogo (33,33%), 2) Formação, informação, comunicação e incidência (22,22%), 3) Investir em Educação em Direitos Humanos (16,67%), 4) Ações práticas que intervenha nos mecanismos de proteção de cada país (5,56%), 5) Plano de Vigilância dos Direitos Humanos, incluindo as igrejas (5,56%), 6) Pequenas ações de restituição da dignidade das pessoas (5,56%), e 7) uso das redes internacionais para ampla divulgação.

GRÁFICO 11 – SOBRE O DIÁLOGO EM MEIO AO DISENSO



Fonte: ACT Alianza, elaboração própria (2024)

A ACT Alianza também buscou entender como os processos de diálogo podem se concretizar em dissenso. Uma parte expressiva das respostas juvenis foram mais subjetivas e alinhadas principalmente à prática de valores e/ou princípios para construção de diálogos, a saber: respeito e aceitação das diferenças, reconhecimento do outro (38%), incentivo ao diálogo com liberdade de expressão (6%).

Dos jovens pesquisados, 31% acreditam que o diálogo no dissenso só será possível com o caminho da construção de espaços de acolhida, ações de escuta e de mediação.

Algumas estratégias foram apontadas pelos jovens, tais como: Informação e Formação, criação de espaços de debates e de ferramentas pedagógicas, desenvolvimento de uma comunicação convincente (6%), estratégias que impulsionem pensamento crítico nas bases (6%), melhor uso das redes sociais para acelerar os debates e diálogo (6%) e 6% apontam que o testemunho (partilhar a própria experiência) pode ser uma estratégia de alcance e promoção de diálogos.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa foi possível constatar que os participantes da Juventude Activa na América Latina e Caribe, conseguem perceber, em sua maioria, que seu contexto sociopolítico e econômico está afetado pelos Fundamentalismos religioso e político.

A simbiose da religião e política é uma realidade percebida pelos jovens em todos os países entrevistados. Estes jovens consideram essa relação complexa e perigosa, pois afirma que há impactos negativos sobre as minorias, principalmente para a mulheres, comunidade LGBTQI, comunidades indígenas e negros/as, e mais vulneráveis.

Quanto à percepção conceitual dos jovens a respeito dos Fundamentalismos, apesar da maioria definir como pensamentos tradicionais e/ou a literalidade de palavras (principalmente religiosa), sobrepondo de forma intransigente na realidade e contra a diversidade que se revela na contemporaneidade, uma parte expressiva de jovens ainda desconhecem o termo e/ou tem dúvidas da sua autoidentificação enquanto fundamentalistas.

A maioria dos jovens consideram que há uma relação entre Fundamentalismos e agressividade.

Essas evidências nos fazem considerar que a Juventude ACTiva pesquisada, apesar de sua militância pela justiça de gênero, ambiental e social, não tem um único posicionamento quanto a esta temática. Por outro lado, esse fato comprova que os processos democráticos neste projeto são legítimos, e que é possível a concretização de uma intervenção de enfrentamento aos fundamentalismos respeitando a diversidade de pensamentos e baseada em diálogos.

No que tange às convergências entre fundamentalismos e juventudes, foi observado que os jovens podem ser alvo prioritário para o envolvimento de vertentes que promovem os processos de radicalização, pela sua abertura para as novas visões e curiosidades, sua força e potencialidades, busca de pertencimento social, construção de identidade, ou sentido de vida.

Um achado da pesquisa, a partir das narrativas juvenis é que, um dos papéis das comunidades religiosas pode ser religar as comunidades que professam a fé em prol da democracia e direitos humanos. O argumento da “liberdade de expressão” e o “propósito do amor”, bem como a “busca pela paz” e a “responsabilidade” das comunidades religiosas para com a prática da justiça social, de gênero e ambiental, pode ser propício para uma intervenção eficaz.

A partir das respostas juvenis, constatamos 04 principais pontos para um diálogo no dissenso:

1. **Criação de espaços**, no sentido de ambientes de acolhida, escuta e mediação.
2. **Valores e princípios que promovam o respeito e a tolerância, alinhados à promoção dos Direitos Humanos e da Democracia**, a partir de ferramentas pedagógicas e de educação popular;
3. **Uma intervenção reflexiva e formativa**, na busca do aprendizado e desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências a respeito das temáticas em questão e que impulse o pensamento crítico;
4. **Informação e boa comunicação**, a partir de dados (pesquisas e escutas) divulgados para alcance máximo de pessoas, com uma linguagem acessível, utilizando as diversas estratégias, inclusive das redes sociais, como espaço de divulgação.

É possível inferir a partir dos dados da pesquisa, que todos os jovens consultados acreditam que as comunidades religiosas devem promover a salvaguarda de direitos, principalmente através de:

- 1.criação de espaços para diálogo
- 2.incidência
- 3.educação em direitos humanos,
- 4.mecanismos de proteção nos países
- 5.plano de vigilância dos Direitos Humanos.

Como uma mensagem chave que pensada por um jovem pesquisado foi possível expressar de forma clara e precisa o que a Juventude Activa da América Latina e Caribe espera como enfrentamento aos fundamentalismos:

“Como defensoras e promotoras de justiça e paz esse deve ser um lugar assumido pelas organizações religiosas. Construir estratégias que possibilitem o diálogo, promova ações que elucidem o que são os direitos humanos, como esses direitos se materializam na vida das pessoas para contribuir e fazer com que a sociedade assumir para si a responsabilidade de salvaguardar esses direitos (...). O caminho da educação é importante para formar os sujeitos, possibilitando o acesso à informação verdadeira, que educa e que contribui para a construção de uma sociedade de diálogo, democrática e justa.

Concluimos que, a busca pelo enfrentamento das manifestações sociais e culturais que reproduzem e geram impactos negativos sobre os direitos humanos e a democracia, só será possível se houver investimento nas juventudes e nas redes de organizações da sociedade civil e/ou comunidades religiosas, fortalecendo os laços, ideias e estratégias de promoção do diálogo, do amor e da paz, mesmo em meio as diferenças.



5. RECOMENDAÇÕES

A partir das constatações acima descritas, recomendamos para a Comunidade de Prática:

- Assegurar a manutenção de investimentos em produção de conhecimento, ou seja, pesquisas/estudos dentro das igrejas e/ou comunidades religiosas (neopentecostais, teologia da prosperidade e guerra espiritual e teologia de domínio) como estratégia de reflexão, conhecimento e compreensão de como os fundamentalismos são disseminados, financiados, desvelando como suas estratégias, causas e efeitos podem ser percebidos pelas igrejas.

- **Mapear interlocutores** jovens (cantores, pastores, cientistas que se declara religioso, lideranças religiosas, influencer que professa a fé) que apoiem na comunicação e mobilização das pautas sensíveis, divulgação dos eventos, das pesquisas, e informações produzidas pela ACT Alianza a respeito dos Fundamentalismos, Direitos Humanos e fortalecimento da Democracia.

- **Mobilizar parceiros** (Agências financiadoras, igrejas, organizações religiosas) e interlocutores periodicamente para construir um documento com diretrizes, planos e posicionamento (de médio e longo prazo) em prol da incidência no enfrentamento aos fundamentalismos em seus países.

- **Investir em novas lideranças juvenis** dentro das organizações religiosas e igrejas com formação do pensamento crítico na área de educação em direitos humanos. Se possível for, alinhar as pautas sensíveis com a estratégia metodológica da leitura popular da Bíblia, para alcance das bases e possibilitar maior adesão das igrejas.

- **Criar espaços de participação e diálogo** (presencial e on line) para lideranças religiosas e nas bases, com pautas sensíveis relacionadas ao Direitos Humanos e fortalecimento da Democracia, a partir de Mesas temáticas, Conferências, Palestras, Pequenos grupos e cursos.

- **Mapear as Instituições de Ensino Superior** (Universidades públicas e Comunitárias) que possuem cursos de Teologia, Ciências da Religião, Ciências Política, para discussão, disseminação da temática e premiação de trabalhos e/ou artigos acadêmicos na área dos Fundamentalismos, processos democráticos e Direitos Humanos.

- **Articular -se em comissões e/ou grupos de trabalho** para realizar audiências públicas e incidência quando houver casos emblemáticos e público a respeito da temática, numa posição de enfrentamento a questão.

- **Desenvolver ações, e /ou produtos** (Postcad, cartilha digital e outros) com linguagem mais acessível às massas e mensagens chaves enfrentando estrategicamente os fundamentalismos a partir da centralidade no amor, de paz e ética da vida que são pontos comuns a todas as religiões, raça/etnia, orientação sexual, idades, e posições políticas.



6. REFERÊNCIAS

CUNHA, Magali do Nascimento. **Fundamentalismos, crisis de la democracia y amenaza a los derechos humanos en América del Sur : tendencias y desafíos para la acción**. Salvador: Koinonía Presencia y Servicio Ecuménico, 2020.

MALHEIROS, Isaac. **Teología o estereotipo : ¿qué define al fundamentalismo cristiano?** PLURA, Revista de Estudos de Religião , ISSN 2179-0019, vol. 6, núm. 2, 2015, pág. 256-277.

Observatorio de la Juventud Española. **El extremismo de derecha entre juventud Español : Situación actualidad y perspectivas** . Enlace: https://issuu.com/injuve/docs/estudio_injuve_el_extremismo_de_derecha; 2022. Guillaume Bronsard, Adrian Cherney y Floris Vermeulen: radicalización entre adolescentes. Enlace: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9125312/#B1>;

Cherney A, Belton E, Norham SAB y Milts J: **Comprender la radicalización juvenil: un análisis de datos australianos** .2022 <https://search.informit.org/doi/abs/10.3316/agispt.20220311063299>

Emmelkamp J, Asscher JJ, Wissink IB, Stams GJJ. **"Factores de riesgo de radicalización (violenta) en jóvenes: un metaanálisis multinivel"** . 2022. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1359178920301932?via%3Dihub>



actaliança